

A organização do factual no Jornal da Globo

Por Renato Oselame

No jargão profissional, o “factual” se refere às notícias de importância no dia, o material que é produzido a partir do que está ocorrendo em uma determinada cidade, estado ou país – a depender da abrangência do produto jornalístico. Dentro desse termo, incluem-se tanto acidentes e fatos imprevistos que aconteceram no dia, quanto os que já estavam programados para ocorrer, como a visita da presidente Dilma Rousseff a alguma obra ou o discurso de Obama durante a Convenção do Partido Democrata.

Sendo o último telejornal da Rede Globo na programação para a televisão aberta, o Jornal da Globo (JG) organizou formas específicas de abordar as reportagens de caráter factual. Essas estratégias são claramente pensadas para evitar uma produção de conteúdo que seja uma mera repetição dos factuais já divulgados pelos outros produtos telejornalísticos da rede e também de outras emissoras.

Para observar como essas estratégias se concretizam no telejornal, analisamos as emissões dos dias 03 a 07 de setembro, o equivalente a uma semana de transmissão, já que o JG não possui uma edição aos sábados. Também comparamos o espelho do programa com outros telejornais da emissora, a exemplo do Jornal Nacional e o Jornal Hoje.

Esse método nos permitiu analisar as diferentes abordagens empregadas em um mesmo assunto nos diferentes produtos telejornalísticos da rede. Naturalmente esse foco diferenciado obedece também ao perfil e ao público-alvo previsto para cada programa, mas podemos evidenciar certas diferenças que só ocorrem por causa da evolução de notícias factuais no decorrer do dia.

As próprias comemorações da Independência do Brasil, ocorridas na manhã do dia 7 de setembro, noticiadas em uma reportagem no Jornal Hoje, tiveram pouco destaque no JG – rendendo apenas uma nota coberta (isto é, uma nota lida pelo apresentador com imagens de apoio) de 35 segundos. Até mesmo a notícia de que o príncipe Harry voltaria ao Afeganistão teve maior espaço no programa – o que só é justificado pelo caráter “velho” da notícia do 7 de setembro. Afinal, pressupõe-se que no fim do dia, todos os brasileiros já souberam como o desfile aconteceu.

Exemplo disso é a cobertura diferenciada que o JG fez das Paraolimpíadas de Londres. Enquanto na semana em questão o Jornal Nacional noticiou a vitória dos atletas brasileiros, o JG partiu para outras possibilidades somando o número de medalhas e ligando a vitória dos esportistas à capacidade sobre-humana adquirida, apesar da deficiência (“Brasil já tem sete medalhas na natação nas Paralimpíadas”, exibida em 04/09). Estratégia similar é empregada na reportagem “Brasil ganha mais uma medalha no atletismo nas Paralimpíadas de Londres” (em 03/09), em que o foco está na homenagem feita à filha após a vitória e a superação de atletas após adquirirem a deficiência. A proposta aqui é tornar o assunto atraente através de exemplos de superação e de emoção no evento mundial, uma vez que a evolução do quadro de medalhas para o Brasil já seria uma notícia “velha”.

Estratégia similar é empregada na cobertura do julgamento do Mensalão, em que uma das reportagens (exibida em 03/09), é construída sobre as divergências passadas entre o relator e o revisor do processo, que desta vez foram unânimes na condenação de ex-dirigentes do Banco Rural envolvidas em um esquema de fraude, ao invés de simplesmente noticiar a condenação – algo que o Jornal Nacional já havia feito na mesma noite.

Também podemos observar que há uma preferência por reportar notícias factuais do Brasil se

estas forem, de fato, muito fortes. Foi o caso do incêndio em uma favela de São Paulo que deixou mais de mil desabrigados (exibida em 03/09) e o caso de um bandido que sequestrou um ônibus escolar para fugir da polícia (exibida em 04/09). É importante salientar que, ainda assim, o telejornal busca, quando possível, tornar essas notícias mais interessantes para o horário em que são exibidas. Na matéria da favela paulista, por exemplo, a repórter mostra que as famílias que perderam as residências vão dormir nas ruas, muitas vezes por opção própria, para guardar o local de seu antigo barraco.

Contudo, se por causa do seu horário o JG precisa mudar o enfoque em algumas pautas, ele também consegue se aproveitar da localização na grade da emissora para noticiar ao vivo acontecimentos que os outros jornais só divulgarão no dia seguinte. Foi o caso da saída dos cariocas e paulistanos para o feriadão (em 06/07), feita com links ao vivo da rodovia dos Imigrantes, em SP, e também da ponte Rio-Niterói, no RJ, feita com um helicóptero. Enquanto o Jornal Nacional havia alertado que trânsito seria intenso somente através de imagens ao vivo, o JG foi o único que levou repórteres a campo para fazer entradas ao vivo mostrando a movimentação nas estradas. No mesmo dia e do mesmo modo, o JG vai ao vivo a Charlotte, nos EUA, com o repórter Luís Fernando Silva Pinto para falar em primeira-mão sobre o discurso do presidente Barack Obama no encerramento da Convenção do Partido Democrata.

A cobertura esportiva também muitas vezes é privilegiada pelo horário do programa, isso porque o programa só é exibido após os jogos do Campeonato do Brasileirão – o que permite ao JG dar em primeira-mão os gols e resultados da rodada.

Pelo perfil do programa, que possui uma cobertura mais aprofundada na editoria de Economia, também pudemos observar que vários factuais do JG se ligam à essa temática, a partir de cotações de moedas internacionais, divulgações de índices econômicos, etc. A exemplo disso temos uma reportagem sobre a entrada do Brasil no ranking dos 50 países mais competitivos do mundo, feito pelo Fórum Econômico Mundial (em 05/09), e a divulgação de que o Banco Central Europeu anunciou um novo programa para comprar títulos de países em dificuldades econômicas (em 06/09). Nesta edição, também foi noticiada a manifestação de funcionários públicos gregos contra medidas de austeridade. Inclusive, para tornar os “factuais” de economia mais atraentes, o programa conta com a opinião de Carlos Alberto Sardenberg, que explica em maiores detalhes o que está sendo noticiado.

As notícias factuais do mundo, por sinal, são noticiadas grande frequência no jornal. Opta-se por uma variedade de temas que, em geral, não foram notícia nos outros programas para dar um “panorama” do que está acontecendo de mais importante no mundo.

Nesta breve análise, evidenciamos, portanto, uma relação específica de produção de matérias para o Jornal da Globo levando-se em conta a factualidade dos assuntos do dia. Fica evidente a preocupação do programa em aproveitar a sua localização na grade para dar as “últimas notícias” ao vivo e tentar novas abordagens para temas que aconteceram pela manhã ou pela tarde e que já foram noticiados por programas da Rede Globo ou da concorrência. Desse modo, ao mesmo tempo em que se aproveita dos “temas do dia”, o jornal lança um olhar diferenciado para eles, buscando cativar um telespectador que, possivelmente, já teve acesso à notícia em outro lugar.